

A Baixada Fluminense e suas cidades



Belford Roxo

Profa. Dra. Adriana Maria Ribeiro

Apresentação

Belford Roxo tem aproximadamente 79km² de área. É limítrofe de quatro cidades que compõem a Baixada Fluminense: Duque de Caxias, Mesquita, São João de Meriti e Nova Iguaçu, da qual emancipou-se em 03 de abril de 1990.

Divisão da população por cor/raça

Sua população é de cerca de 483 mil habitantes, os quais, no último censo, se autodeclararam da seguinte maneira:

- 27,2% de cor branca;
- 19,8% de cor preta;
- 52,9% pardos;
- menos que um milésimo amarela;
- menos que um milésimo indígena.

Fonte: IBGE, 2022.

Geografia local

- ▶ Planícies rodeadas de elevações médias.
- ▶ Rica hidrografia ligada à bacia do Iguaçu-Sarapuí.
- ▶ Pelo município passam os rios Botas, Iguaçu, Maxambomba, Outeiro, de Prata, Sarapuí e das Velhas.
- ▶ Bioma: Mata Atlântica.

Visão panorâmica do centro da cidade



Fotografia: Adriana Ribeiro

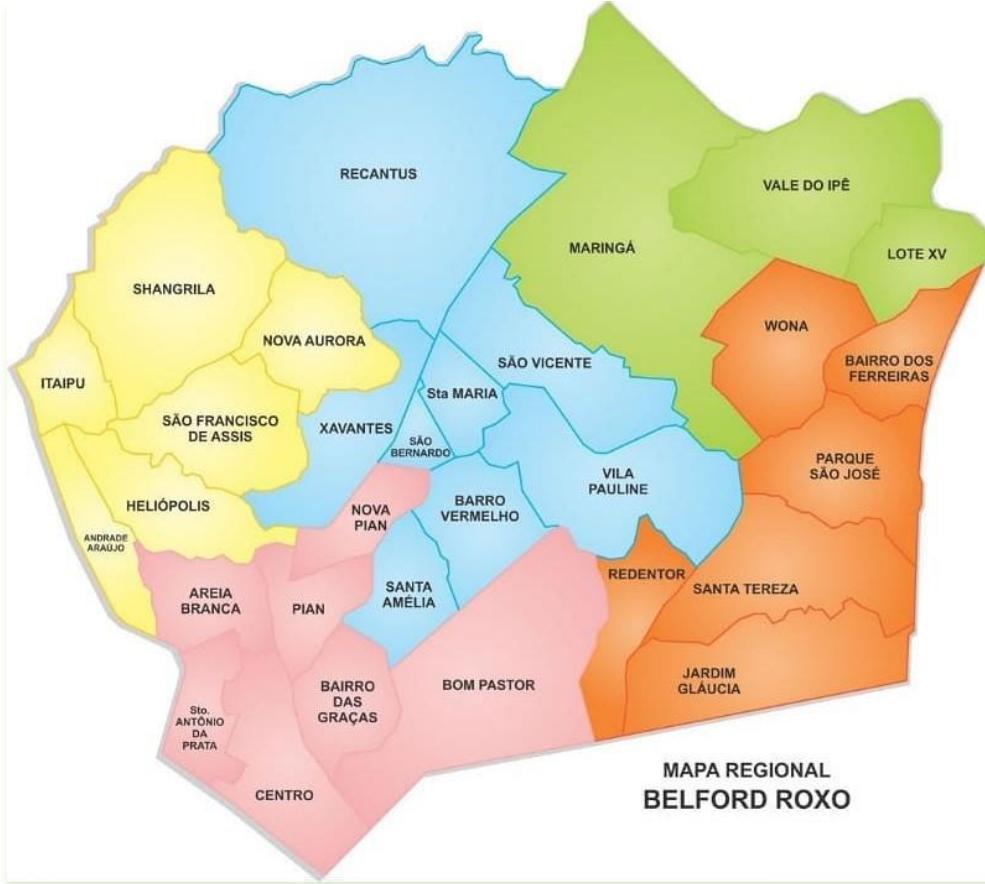
A origem do nome da cidade

- ▶ Homenagem póstuma ao engenheiro maranhense Raimundo Teixeira Belfort Roxo.
- ▶ Em 1897, a antiga estação do Brejo foi renomeada Engenheiro Belfort Roxo.
- ▶ A substituição do “t” pelo “d” no nome “Belfort” apareceu, pela primeira vez, nos registros de decretos estaduais publicados na década de 1930.

A toponímia

- ▶ Nomes indígenas.
- ▶ Referências a antigos latifúndios.
- ▶ Nomes do Catolicismo.
- ▶ Referências à Era Vargas e à fase da citricultura.
- ▶ Nomes inusitados criados pela população.

Mapa regional de Belford Roxo



Fonte: Prefeitura Municipal de Belford Roxo.

Descobertas arqueológicas

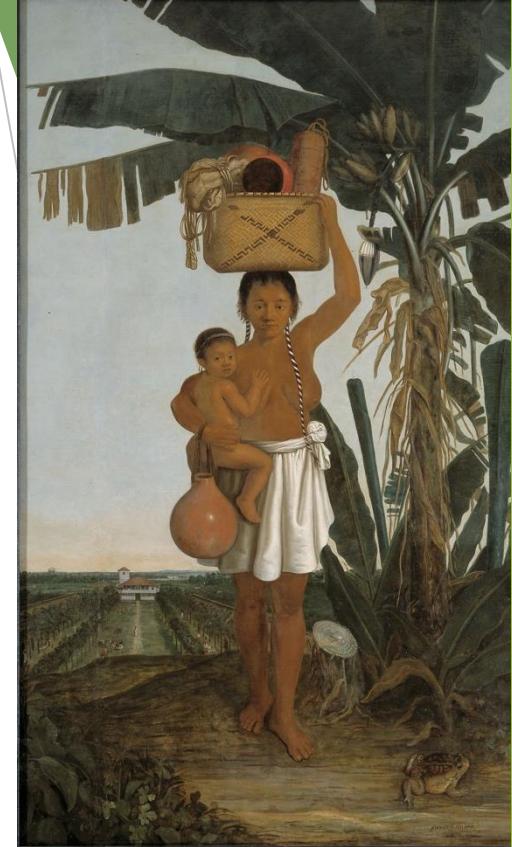
- ▶ Sítios pré-coloniais e históricos.
- ▶ O Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB).



Fonte: IAB.

O passado indígena

- ▶ Povos sambaquieiros.
- ▶ A grande aldeia tupi (Aldeia Jacutinga).
- ▶ Modos de vida dos primeiros habitantes.
- ▶ O ensino da história indígena nas abordagens sobre a história local.



Índia Tupi, 1641. Albert Eckhout

O processo de conquista

- ▶ O contexto da França Antártica (1555-1565) e a política de doações de terras nas cercanias da baía de Guanabara.
- ▶ Até o século XVII, os assentamentos portugueses foram poucos e irregulares.

A formação dos engenhos

- ▶ O Engenho de Santo Antônio, na localidade do Calhamaço (atual Centro).
- ▶ Nos engenhos produziu-se cana-de-açúcar, arroz, mandioca entre outros gêneros. Alguns manufaturaram o açúcar e a aguardente e possuíram olarias para a fabricação de tijolos e telhas.
- ▶ A maior parte da produção foi para a comercialização, em especial para o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro.



O Engenho do Brejo

- ▶ Origem: final do século XVII a partir do desmembramento do Engenho Santo Antônio.
- ▶ Produção de cana-de-açúcar e fabricação de açúcar e de aguardente.
- ▶ No século XVIII, foi o terceiro engenho mais produtivo da freguesia de Jacutinga.

- ▶ Os produtos partiram para a cidade do Rio de Janeiro por meio de um porto existente na propriedade.
- ▶ Até meados do século XIX, o engenho teve diferentes proprietários.
- ▶ A aquisição da propriedade pela Família Coelho da Rocha.

A Freguesia de Jacutinga

- ▶ 1657: Criação da Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga.
- ▶ O nome provém da construção, no alto de uma colina próxima ao rio de Prata, de uma capela dedicada a Santo Antônio.
- ▶ Em meados do século XVIII, a capela foi transferida para um outeiro, no atual bairro da Prata, no limite com Nova Iguaçu.
- ▶ Significado do termo “freguesia”.

A escravidão



- ▶ Os escravizados foram explorados principalmente nas lavouras. Em meados do século XIX, cerca de 60% da população da freguesia de Jacutinga eram africanos escravizados. O que indica uma intensa atividade agrícola local.
- ▶ Outras atividades realizadas com o uso da mão-de-obra escrava: transporte de mercadorias, abertura de estradas, serviços domésticos, trabalhos especializados (ferreiros, alfaiates, etc.).

A cultura banta



Angola



Benguela



Cabinda



Congo



Moçambique

A resistência!



- ▶ A formação de quilombos.
- ▶ O Quilombo da Barra do Sarapuí (século XIX).

Heranças africanas

Religiosidade e cultura: terreiros, capoeiras, jongos, sambas de roda, bloco de afoxé.

Desfile do Afoxé Raízes Africanas



Fonte: Afoxé Raízes Africanas.

A cidade negra

- ▶ Nono município do estado do Rio de Janeiro e segundo da Baixada Fluminense com o maior percentual de pessoas autodeclaradas pretas.
- ▶ A relação da história da África, dos africanos e de seus descendentes com a história local.
- ▶ A importância do ensino dessa relação para a construção das identidades e das memórias do território.

As ferrovias

- ▶ 1881: Conclusão da Estrada de Ferro Rio d'Ouro.
- ▶ 1883: Inauguração da Estação do Brejo e das paradas de Areia Branca, de Heliópolis e de Itaipu, interligadas ao ramal de Cava.
- ▶ 1911: Inauguração das paradas de Aurora e de Babi, do sub-ramal de Xerém, Duque de Caxias.



Estação Belfort Roxo, início do século XX.

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Belford Roxo.



Parada de trens de Areia Branca, início do século XX.

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Belford Roxo.

- ▶ Surgimento de bairros e estabelecimentos comerciais próximos à estação e às paradas de trens.
- ▶ 1940: A abertura do trecho da Linha Auxiliar 2 da Estrada de Ferro Central do Brasil até Belford Roxo interligou o lugar à rede de trens metropolitanos.
- ▶ 1969: Desativação da ferrovia Rio d'Ouro.

As migrações

- ▶ Migrantes do Vale do Paraíba.
- ▶ Migrantes do norte do estado do Rio de Janeiro.
- ▶ Migrantes nordestinos.

O início do século XX

- ▶ A fase da citricultura.
- ▶ Destaques: fazendas do Brejo e Heliópolis.
- ▶ A crise dos laranjais.
- ▶ Os loteamentos.
- ▶ Acessibilidade do transporte ferroviário e venda de terrenos a preços baixos.



A explosão demográfica

Número de habitantes desde o início do recenseamento:

- ▶ 1940 - 6.095
- ▶ 1950 - 23.259
- ▶ 1960 - 72.488
- ▶ 1970 - 171.643
- ▶ 1980 - 271.776
- ▶ 1991 - 357.320
- ▶ 2000 - 433.120
- ▶ 2010 - 469.261
- ▶ 2022 - 483.087

Fontes: Prefeitura Municipal de Belford Roxo; IBGE

A configuração espacial

- ▶ Perda gradativa das características rurais.
- ▶ Crescimento desordenado.
- ▶ Falta de infraestrutura.
- ▶ Impactos ambientais.
- ▶ Contexto de hiperperiferia.

Os movimentos sociais

- ▶ Contexto: décadas de 1970 e 1980.
- ▶ O apoio do setor progressista da Diocese de Nova Iguaçu.
- ▶ As associações de moradores.
- ▶ O Movimento Amigos de Bairro (MAB).
- ▶ A presença de militantes de esquerda.
- ▶ A criação do Jornal da Baixada (JOB).



Capa do JOB.
Fonte: Cedim/UFRRJ.

O Mutirão de Nova Aurora

- ▶ 1979: início do movimento.
- ▶ Principais lideranças.
- ▶ Objetivos da ocupação.
- ▶ Apoio da Diocese de Nova Iguaçu e do MAB.
- ▶ O Governo Brizola frente às demandas do movimento.
- ▶ Histórias e memórias do Mutirão na sala de aula.

A greve dos operários da Bayer (1989)

JORNAL DE HOJE
NOVA IGUAÇU - QUINTA-FEIRA - 22-06-89



A Bayer volta à normalidade após 14 dias de paralisação

Depois de ficar 14 dias com sua produção paralisada, o complexo industrial da Bayer, em Bellford Roxo, voltou à plena atividade com a decisão dos funcionários em suspender a greve. A decisão foi tomada em assembleia realizada ontem, por volta das 17 horas, na fábrica, quando 1000 funcionários entre os quais 700 estiveram presentes.

"Participaram ainda da assembleia os três membros do sindicato dos trabalhadores das Indústrias Químicas da Rio, Henrique Cittadini, presidente da entidade, Djalma Alm. Araújo - que havia sido liberado no dia anterior da prisão,

cia Federal, depois de pagarem fiança e custeio - e o secretário da seção sindical Edson Luiz de Barros, devido à pressão que a empresa vinha exercendo sobre a categoria. "Desde segunda-feira a empresa passou a buscar de láxi muitos funcionários em casa, o que estava minando o movimento. Pois isso decidimos retornar ao trabalho e encerrar a greve", explicou o sindicalista, que não considera lor faltado o movimento.

"Nesse maior ganho foi o ponto. Conseguimos paralisar a fábrica que não entrava em greve desde 1964. Além disso, chegou a afetar as exportações 37,44% de reposição salarial", afirmou Barros, explicando a seguir que a Bayer só reconhece 9,35% de pendas salariais e, a princípio, só aceita discutir esse percentual no dissídio da categoria marcado para setembro.

Durante a greve, a Bayer arrecadou cerca de 100 milhões de dólares diário de 120 milhões de dólares. A greve também chegou a afetar as exportações da empresa, que deixou de faturar nos dez primeiros dias da movimentação cerca de 1 milhão de dólares. Entretanto, a companhia espera recuperar parcialmente os prejuízos com a retomada da produção.

► Motivações.

► Objetivos.

► Desfecho.

► A greve na sala de aula.

Fonte: Cedim/UFRRJ.

O movimento emancipacionista

- ▶ Década de 1960: primeira tentativa de emancipação.
- ▶ Anos 1980: retomada dos debates emancipacionistas.
- ▶ Principais argumentos em defesa da emancipação.
- ▶ Principais grupos emancipacionistas.
- ▶ Os plebiscitos de 1985 e de 1988.
- ▶ 1990: Emancipação.

Belford Roxo: município

- ▶ As práticas clientelistas e as eleições.
- ▶ A criação do slogan: “A cidade do amor”.
- ▶ A alcunha de “cidade mais violenta do mundo”.

A capital do reggae

- ▶ O Centro Cultural Donana.
- ▶ O surgimento das bandas.
- ▶ As atividades do Donana.



Fotografia: Adriana Ribeiro.

Lugares de memória



Fotografia: Adriana Ribeiro.

- ▶ Ruínas da Fazenda do Brejo
- ▶ Bica da Mulata
- ▶ Igreja de Pedra
- ▶ Sede do Donana
- ▶ Feira de Areia Branca



Fotografia: Adriana Ribeiro.

Considerações finais

- ▶ O rico passado arqueológico e histórico ainda pouco conhecidos, inclusive pela população local.
- ▶ Como o conhecimento da história local pode contribuir para forjar uma identidade e uma memória coletiva, pautadas pelo reconhecimento da pluralidade étnico-cultural do território.

Referências

- ABREU, M. A. *A evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Iplanrio: Zahar, 1987.
- ARAÚJO, J. S. A. P. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor D. João VI*. Tomo IV. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1820.
- BEZERRA, N. R. *Mosaicos da escravidão: identidades africanas e conexões atlânticas do recôncavo da Guanabara (1780-1840)*. 2010 (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010.
- DIAS, O.; NETO, J. *A pré-história e a história da Baixada Fluminense: a ocupação humana da bacia do rio Guandu*. Belford Roxo: IAB Editora, 2017.
- DONANA. Direção: Cacau Amaral. Produção: Mate com Angu, 2014. (27 min). Disponível em: <https://vimeo.com/101009374>. Acesso em: 06 abr. 2024.
- ELIAS, R.; SCARRONE, M. Quando o Império morreu de sede. *Revista de História*, v. 22, n. 1, 2015.
- LANA, J. S. Reggae na Baixada Fluminense: etnografia, etnomusicologia e música popular. In: *Anais do X Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia*. Porto Alegre, 2021.
- MENDES, V. L. P. C. *Tanta gente sem terra e tanta terra sem gente. Movimento do Mutirão de Nova Aurora (1979-1995)*. 2006. (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.
- MENDONÇA, P. K. *O Rio de Janeiro da pacificação: franceses e portugueses na disputa colonial*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, 1991.
- NAVARRO, E. A. *Dicionário tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil*. São Paulo: Global. 2015.
- NORA, P. Entre a história e a memória: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v.10, p. 7-28, 1993.
- ROCHA, A. S. Formação territorial de Belford Roxo: considerações geo-históricas. In: NASCIMENTO, A. P.; BEZERRA, N. R. (orgs.). *De Iguassu à Baixada Fluminense: histórias de um território*. Curitiba: Appris, 2019.
- SIMÕES, M. R. *A cidade estilhaçada: reestruturação econômica e emancipações municipais na Baixada Fluminense*. Mesquita: Entorno, 2007.
- SOUZA, S. M. *Da laranja ao lote: transformações sociais em Nova Iguaçu*. 1992. (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1992.